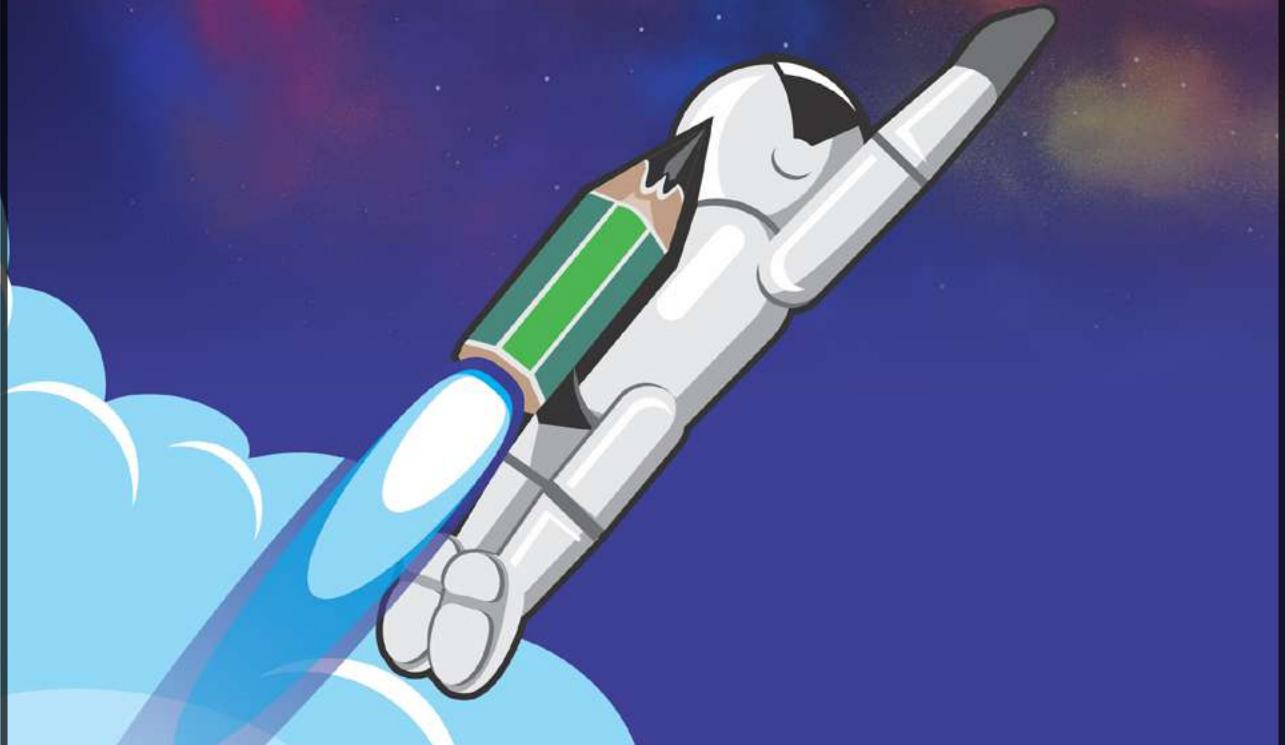


SABERES

Ano 02, núm. 04

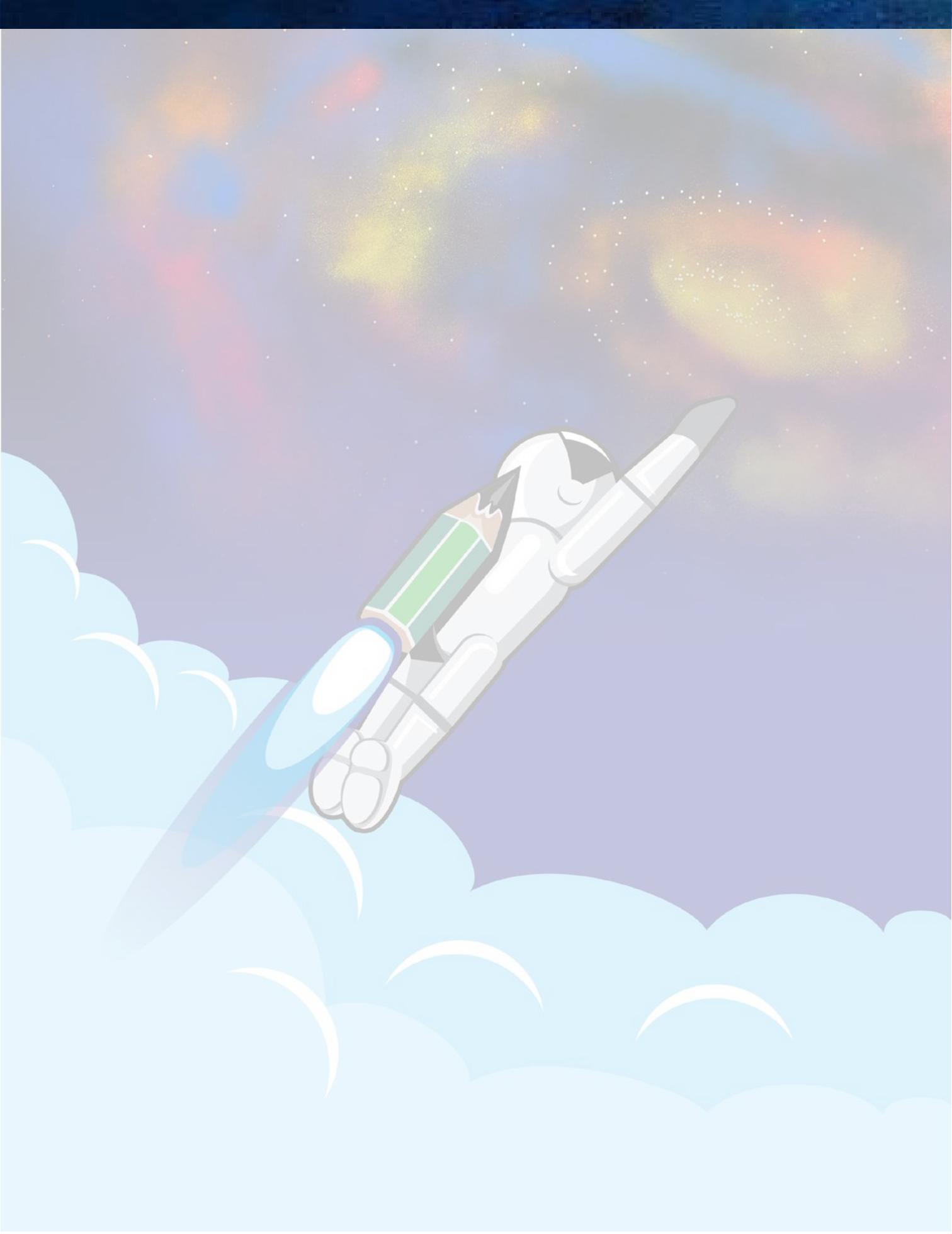
Em revista

Reflexões e Práticas Pedagógicas



Extensão Curricularizada

PLANEJAMENTO



Editorial



Querido leitor,

Conferir ao nosso estudante a sua real condição de protagonista, de sujeito ativo em sua trajetória pedagógica, indo além da noção restrita ao processo de ensino e aprendizagem. Esta é, portanto, a missão do UniCatólica: ser um importante contributo na formação de profissionais e cidadãos responsáveis, comprometidos, críticos, participativos e éticos nas diversas esferas da sociedade. É sob esse prisma que o ecossistema educativo do UniCatólica busca proporcionar a materialização de métodos, contemplando aspectos como dialogicidade, afetividade, criticidade, protagonismo, interação e cooperação, via ensino, pesquisa, extensão e pastoral. Dentro desse contexto a extensão universitária é desenvolvida, na observância das efetivas demandas da sociedade, oportunizando à comunidade acadêmica, aos estudantes e aos docentes uma atuação transformadora nas múltiplas realidades em que estamos todos inseridos. Para tanto, os programas, projetos e ações de extensão do UniCatólica estão diretamente associados às linhas institucionais de pesquisa e extensão: Direitos Humanos e Sustentabilidade. Isso ocorre tanto por meio da curricularização da extensão quanto pelas instâncias de natureza extensionistas, a exemplo dos núcleos e observatórios.

A proposta da extensão universitária do UniCatólica traduz significativamente os princípios do seu ecossistema educativo, na medida em que considera: a descentralização do conhecimento e a construção de uma ecologia dos saberes; o desenvolvimento de práticas empreendedoras e inovadoras por meio da pesquisa como caminho formativo e da extensão e pastoralidade como vínculo e compromisso com a sociedade; uma formação inclusiva e sustentável que vê na diversidade e na pluralidade uma riqueza pedagógica.

Assim, o percurso formativo do estudante do UniCatólica encontra ecos na perspectiva da formação integral, instaurada em seu ecossistema educativo. Para atingir as metas propostas, a instituição busca desenvolver no discente um conjunto de habilidades, obedecendo à proporcionalidade de cada área do conhecimento e estabelecendo relação direta com a extensão universitária, pautada em três campos da formação integral: o Humanístico-Cristão, expresso sob a forma de pessoas de e com valor; o da vida social ou cidadã, manifestado pelo viés da transformação social; o da inserção no mundo do trabalho, evidenciado na formação de profissionais competentes e da trabalhabilidade.

Prof^a. MSc. Mariana Lacerda Barboza Melo

Pró - Reitora Acadêmica - Centro Universitário Católica do Tocantins _ Grupo UBEC

SABERES

Em revista

Reflexões e Práticas Pedagógicas

REITORIA

Reitor

Prof. Dr. Gillianno José Mazzetto de Castro

Pró-Reitora Acadêmica

Prof^a. MSc. Mariana Lacerda Barboza Melo

Pró-Reitor de Administração

Prof. MSc. Luiz César Martins Córdoba

Editora Geral

Prof^a. Dra. Valdirene Cássia da Silva

Revisão Gramatical

Prof^a. MSc. Denise Sodré

Capa e Diagramação

Prof. Msc. Adriano Alves da Silva

Editorias

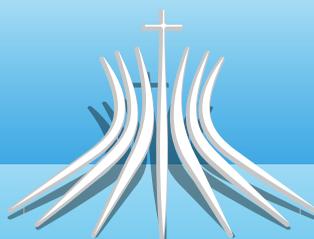
Prof. MSc. Adriano Alves da Silva

Prof^a. Esp. Izabel Cristina Lucena Lemos

Prof. MSc. Osnilson Rodrigues Silva

Prof. MSc. Rafael Augusto dos Anjos Rosa

Prof^a. Dra. Valdirene Cássia da Silva





Planejando a Extensão Curricularizada

A Extensão Curricularizada, proposta por meio da Resolução número 07/2018, integra a organização curricular dos cursos de Graduação, por meio de um processo interdisciplinar educacional, científico, tecnológico e cultural, visa aproximar e transformar a sociedade por meio do conhecimento indissociável entre ensino, pesquisa e extensão. As atividades e procedimentos definidos para realização da Extensão Curricularizada devem estar vinculadas aos documentos institucionais, tais como: PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), PPI (Projetos Políticos Institucionais) e Projetos Pedagógicos de Curso, que devem considerar o perfil do egresso de cada curso.

É sabido que a Extensão Curricularizada deve ser planejada com a comunidade acadêmica, docentes, Coordenadores de Curso e NDE's (Núcleos Docentes Estruturantes), os quais

devem promover uma reflexão sobre os cenários e possibilidades de soluções para sua execução, considerando as normativas já estabelecidas por Lei e pela Instituição de Ensino.

A elaboração do planejamento deve descrever um conjunto de ações sistematizadas que nortearão a execução da Extensão Curricularizada, observando o contexto da sociedade onde será aplicada e o público-alvo. Além disso, deve considerar o tempo necessário para execução das ações previstas a fim de atingir os objetivos definidos. Também deve-se realizar uma verificação de viabilidade técnica e operacional para o seu cumprimento, o que é importante para identificar as melhores alternativas de realização, minimizar as falhas e as incertezas. No entanto, o planejamento não deve ser rígido demais, de modo a não inviabilizar melhorias e ajustes ao longo do processo.



Ao definir-se o planejamento para Extensão Curricularizada, é significativo considerar como ela foi descrita nos documentos Institucionais, por exemplo: se por meio de projetos, unidades curriculares integradas, percentual da carga-horária em N unidades curriculares para a extensão, uma vez que a legislação não engessa a forma como ela está agregada ao Currículo dos Cursos Superiores. No entanto, cada uma destas formas irá exigir um plano compatível. Embora inexista um modelo único, deve-se priorizar seções que contribuam para operacionalização deste, por exemplo: os Objetivos, Eixo de atuação profissional, Metodologia, Contextualização do Problema, Macroproblema a ser explorado, Cronograma de Atividades, Responsabilidade dos Discentes e Processo Avaliativo.

Os objetivos devem ser definidos à luz das competências previstas para o nível escolar que o discente esteja estudando. Tais competências devem estar relacionadas à concepção dialógica do desenvolvimento das capacidades cognitivas, operacional e atitudinal (psicossocial) do discente que, ao serem combinadas, correspondem às diversas formas de realizar, com sucesso, às ações inerentes à atividade profissional. Já o eixo ou área de atuação profissional se relaciona à área de domínio profissional a ser explorada na Extensão Curricularizada em cada eixo.

A Metodologia escolhida deve ser descrita de maneira pormenorizada, definindo a fundamentação e os passos desta. Além disso, o cronograma de atividades deve ser construído à luz da metodologia utilizada. O uso de Metodologias Ativas de Aprendizagem é mais indicado para o desenvolvimento das ações, pois preconizam o desenvolvimento da autonomia do discente.



O Contexto do Problema trata-se da caracterização do local para realização das ações extensionistas e apresentação estatísticas locais. Já o macroproblema deve colocar situações de vulnerabilidades, relacionar pessoas atingidas e/ou políticas públicas relacionadas para o contexto apresentado. Por exemplo, se a comunidade atendida, neste caso fictícia, será o Conjunto Habitacional Lagoa da Serra, o contexto consiste na definição do tipo de habilitação, o sonho da casa própria, ações governamentais para atendimento de famílias de baixa renda. Assim sendo, o Macroproblema seria a necessidade de realização de melhorias, ampliações ou intervenções nas unidades habitacionais, mas que, por serem pessoas carentes; possam não ter condições para fazê-las. Já o Cronograma de Atividades descreveria quais ações os discentes fariam para contribuir com essa comunidade, por exemplo, entender a metodologia, entendimento do macroproblema, divisão de grupos e realizar o diagnóstico.

A seção de Responsabilidade dos Discentes deve descrever qual o papel do discente para realização da Extensão Curricularizada. Já o Processo Avaliativo deve ser dialógico e mediador, assim o estudante terá a oportunidade de melhorar seu processo de aprendizagem, devendo o docente aferir o desempenho das capacidades cognitivas, operacional e atitudinal (psicossocial) por meio de critérios previamente definidos e apresentados aos discentes. Além de ser, para o docente, a oportunidade de refletir sobre os instrumentos, critérios e unidade de medida utilizada.

Por fim, é importante salientar que o processo de execução da Extensão Curricularizada deve ser assistido por um setor responsável, podendo ser Coordenação de Curso, Núcleo de Regulação, Núcleo de Extensão e/ou Núcleo de Apoio Docente a fim de que as soluções possam ser encontradas diante de quaisquer dificuldades que possam surgir.



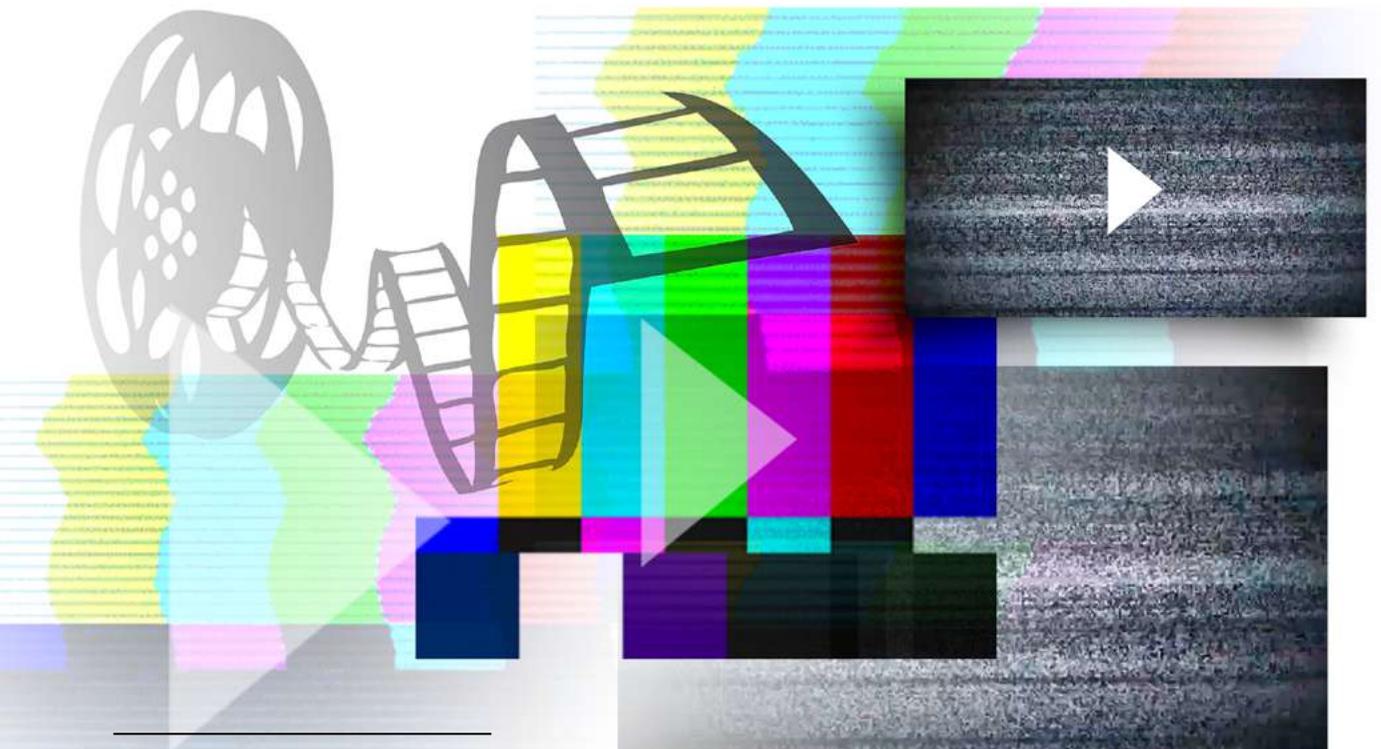
RECURSOS AUDIOVISUAIS (FILMES):

Ressignificação de velhas tecnologias e o acesso às novas ideias

O uso de recursos audiovisuais é uma técnica didática que explora cartazes, fotos, mapas, filmes, músicas etc. É um meio de inserir cenários, situações ou contextos reais na discussão em sala de aula.

Neste texto, trataremos da utilização de filmes, pois propiciam “um clima envolvente” para observar outras realidades. (LEAL, MIRANDA e CASA NOVA, 2017, p. 128).

Serão entendidos como filmes os vídeos, clipes, cenas ou trechos de filmes, vídeos do youtube ou outras plataformas, curtas-metragens, médias-metragens e longas-metragens.



No contexto de aula remota, não convém exibir o filme em sala de aula. O link do filme deve fazer parte daqueles materiais acurados e disponibilizados antecipadamente aos estudantes.

O filme é um recurso para trabalhar habilidades básicas de leitura e interpretação. Contudo, se for acompanhado de questões norteadoras, apresentadas previamente, para coordenar a leitura, poderá desenvolver habilidades de análise e de síntese.

Para que utilizar filmes em uma situação de aula? Para proporcionar a observação de uma situação, real ou fantasiosa, em um ambiente controlado e seguro por meio do entretenimento, do conhecimento e da arte. Além do mais, capacita o aluno a desenvolver leitura de situações sociais ou de contextos profissionais.

Quais são os ganhos de aprendizagem quando utilizamos este recurso? São muitos. Os filmes estimulam a leitura, a interpretação e a discussão de assuntos relevantes do contexto científico, social ou profissional, inserem o aluno em um contexto artístico, instigam diferentes posições, teorias e pontos de vistas e proporcionam ouvir e compreender outras ideias.

Como escolher um filme? A escolha do filme deve ser planejada e registrada no Plano de Ensino. É necessário ter um objetivo claro, tanto para o professor quanto para o aluno. Essa é a tal da intencionalidade. Pela intenção de trabalhá-lo, devemos

- Assistir e conhecê-lo antes de ser disponibilizado para verificar a sua qualidade e evitar surpresas indesejáveis;
- Verificar o tempo, principalmente se for exibi-lo durante a aula. Neste caso, será necessário equilíbrio. Lembre-se, o filme é recurso, o filme não é a aula;
- Apresentar questões para nortear a leitura do filme. Novas questões depois da leitura do filme servem para estimular a produção colaborativa de conhecimento;
- Relacionar o filme com o conteúdo. Nunca deixe o recurso audiovisual sem amarras;
- Aproveitar o recurso para criar um momento de aprendizado com entretenimento.

AS ETAPAS DE UTILIZAÇÃO DE FILME

<p>ANTES DA EXIBIÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Testar ou verificar a qualidade do material e a relevância para a aula; • Informar os aspectos gerais do filme (direção, duração, atores etc.); • Relacionar a temática do filme com os assuntos da aula; • Apresentar as questões norteadoras da leitura.
<p>DEPOIS DA EXIBIÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Comentar os trechos relevantes à situação da aula; • Relacionar esses trechos com o conteúdo das aulas; • Apresentar novas questões.

Como avaliar os alunos por meio desta técnica?

Neste caso a avaliação é formativa. Não espere que os estudantes interpretem o filme da mesma maneira. Apenas estimule a interpretação. Construa três grupos de questões para levá-los a atingir três níveis cognitivos distintos.

1) Questões de NÍVEL BÁSICO (NÍVEL FÁCIL). São questões objetivas em relação ao filme e que aproximam o aluno ao contexto do enredo. Por exemplo:

- a) Qual a ação do personagem principal?
- b) Qual o assunto principal da cena?
- c) Que solução foi encontrada pelos personagens?

2) Questões de NÍVEL OPERATÓRIO (NÍVEL INTERMEDIÁRIO). São questões que provocam o aluno a construir relações entre os elementos explorados pelo filme. Por exemplo:

- d) Explique a razão para o personagem principal realizar tal ação.
- e) Enumere os assuntos apresentados pelo filme.
- f) Relacione a solução encontrada pelos personagens com o conteúdo “x” da aula.

3) Questões de NÍVEL GLOBAL (NÍVEL DIFÍCIL). São questões que aplicam o conhecimento adquirido e apresentam soluções para problemas. Por exemplo:

- g) Avalie a ação do personagem principal de acordo com o conteúdo abordado em sala de aula.
- h) Disserte sobre um assunto apresentado pelo filme.
- i) Apresente uma contestação para a solução encontrada no filme com base nos conteúdos trabalhados na aula.

Dicas de leituras sobre o assunto

LEAL, Edvalda Araújo; MIRANDA, Gilberto José; CASA NOVA, Silvia Pereira de Castro. Revolucionando a sala de aula: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GIMÉNEZ, Humberto Marshal Mendes. Utilização de filmes na sala de aula. Disponível em <<https://educacional.cpb.com.br/conteudos/universo-educacao/utilizacao-de-filmes-na-sala-de-aula/>> Acesso em: 12 jan. 2018.

PEREIRA, Wigvan. 7 dicas de como utilizar filmes como recurso didático. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/7-dicas-como-utilizar-filmes-como-recurso-didatico.htm>> Acesso em: 12 jan. 2018.



VIDEOTECA:

Um ensino além da sala de aula

Professor: Dr. Joelson de Araújo Delfino

Nos últimos anos, muitos eventos foram e ainda estão sendo organizados por gestores de escolas ou instituições de ensino superior para colocar em pauta ações de inovação no método e na gestão do ensino. Diante dessa problemática, propostas de ações investigativas sobre a Inovação Pedagógica vêm sendo apresentadas com o objetivo de contribuir com a formação acadêmico-profissional em diversas áreas. Nas palavras de Singer (2015), para que uma proposta de Inovação para o ensino seja aceita ou reconhecida, é necessário que todas as pessoas envolvidas nesta proposta tenham conhecimento pleno de seus objetivos.

O autor ainda menciona que falar em inovação pedagógica nos leva diretamente às “novas” tecnologias, aos recursos digitais, às redes sociais, à realidade aumentada em que a geração atual, sem qualquer dúvida, está mergulhada, e que, conseqüentemente, está provocando a inovação no ensino atual, principalmente, nos



tempos de pandemia.

Para muitos educadores, a dissociação de ferramentas tecnológicas em suas práticas pedagógicas vem se tornando cada dia mais inviável, e que se faz necessário potencializar e adaptar sua utilização em sala de aula, seja no ensino presencial, a distância ou híbrido, o que nos leva a crer que o ensino precisa ser pensado tanto para o espaço físico (sala de aula), como para os demais espaços ou momentos, sendo mensurado com maior intensidade a partir de 2020 com o ensino remoto.

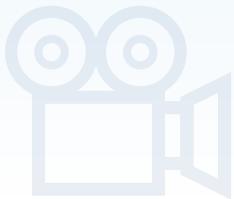
ALPERS, B et al. (2013), em seu trabalho, ressaltam que a maioria dos estudantes já possui a tecnologia inserida em seu cotidiano, e isto pode ser percebido pela utilização de telefones inteligentes. Menciona, também, que a utilização da tecnologia pode fazer uma enorme diferença nas atitudes e sentimentos dos alunos em relação aos conceitos estudados em seus cursos.

Corroborando com Moreira (2006), acreditamos que a possibilidade de disponibilização de vídeos dotados de linguagens próprias, que vão além da simples apreciação de filmagens (imagens e sons), sejam ferramentas importantes para atender as necessidades de inovação que a educação mundial está passando em virtude da pandemia. Isso foi observado a partir de relatos de colegas professores, que apontaram ter sido uma das metodologias mais utilizadas em suas aulas remotas. Relataram ainda que se utilizaram de vídeos gravados, tanto de suas aulas síncronas ou gravação de vídeos de forma assíncrona, bem como vídeos disponíveis na internet, com o objetivo de levar, de forma clara e pontual, os conceitos de suas disciplinas, contribuindo de forma significativa no processo de ensino e aprendizagem de seus alunos.

Nos últimos anos, principalmente durante o período pandêmico, a sociedade convive com diferentes linguagens e mídias, que exigem uma compreensão do que é veiculado pelos meios, levando aqueles professores, que não se utilizavam de tecnologias em suas aulas, a se adaptarem aos recursos tecnológicos, expandindo as dimensões da sala de aula.

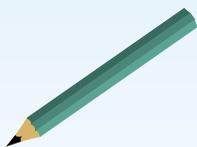
Diante dessa realidade, muitas Intituições de ensino, seja em nível fundamental, médio ou graduação, têm buscado soluções para que a educação aconteça da melhor maneira possível. Para tanto, a busca por novos métodos de ensino que permitam manter as orientações da OMS sobre o isolamento social está sendo muito discutida, e uma das soluções mais debatidas, nesse contexto, é a utilização de tecnologias digitais de comunicação e informação (TDIC) (MÉDICI; TATTO; LEAO, 2020).

Porém, a proposta de educação ofertada por meios tecnológicos sempre trouxe alguns obstáculos, principalmente pela falta de recursos, preparo/capacitação dos professores no manuseio de suportes tecnológicos, no entanto, de forma repentina, tiveram





que passar a organizar suas aulas remotas, atividades de ensino mediadas pela tecnologia, obrigando-os a desenvolver habilidades com várias ferramentas voltadas para o manejo tecnológico que, até então, não utilizavam, como, por exemplo: Google Meet, Plataforma Moodle, Chats e Live (Transmissão ao vivo), mas que se orientam pelos princípios da educação presencial (ROSA, 2020).



Destarte, em consonância com os objetivos das instituições de Ensino em desenvolver projetos inovadores voltados para melhoria do ensino e, assim, auxiliar no ensino-aprendizagem, acreditamos que a criação de videotecas, com objetivo geral de auxiliar na produção, catalogação e alocação de materiais didático-pedagógicos audiovisual, disponibilizados pelos professores, mas também de vídeos disponíveis na internet, em plataformas como Youtube, TV Escola entre outras que, por ventura tenham sido aplicados em suas aulas, possam ser utilizados para criar o acervo inicial da Videoteca e, dessa forma, elucidar a importância da utilização de vídeos como uma tecnologia de fins pedagógicos e como instrumento de ensino-aprendizagem e não somente como um transmissor de imagens. Entendemos que sua implantação poderia alcançar resultados significativos, como:

- despertar o interesse dos professores e alunos para a inserção de novas ferramentas para a prática pedagógica a partir da utilização de filmes/vídeos, de forma consciente e direcionada, de modo a ampliar a atmosfera cultural e intelectual do ser humano;
- montar acervos de vídeos educativos nas diversas áreas do conhecimento, a partir dos vídeos disponibilizados pelos professores/alunos e, também, de downloads de vídeos disponíveis na internet.

REFERÊNCIAS:

ALPERS, B et al. A Framework for Mathematics Curricula in Engineering Education. Report of the Mathematics Working Groups. Bruxelas: Sociedade Europeia de Ensino de Engenharia (SEFI), 2013.

MÉDICI, M. S.; TATTO, E. R.; LEÃO, M. F. Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. Revista Thema, v. 18, n. ESPECIAL, p. 136-155, 2020. Disponível em: <http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/viewFile/1837/1542>. Acesso em: 12 Agos. 2020.

MOREIRA, M. A. A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação na sala de aula. Brasília: Editora da UnB. 185p. 2006.

ROSA, R. T. N. Das aulas presenciais às aulas remotas: as abruptas mudanças impulsionadas na docência pela ação do Coronavírus-o COVID-19!. Rev. Cient. Schola Colégio Militar de Santa Maria Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil Volume VI, Número 1, Julho 2020. ISSN 2594-7672. Disponível em: Acesso em: 12 Ago. 2020

QUADRINHOS

Como ferramenta ativa no processo de ensino-aprendizagem

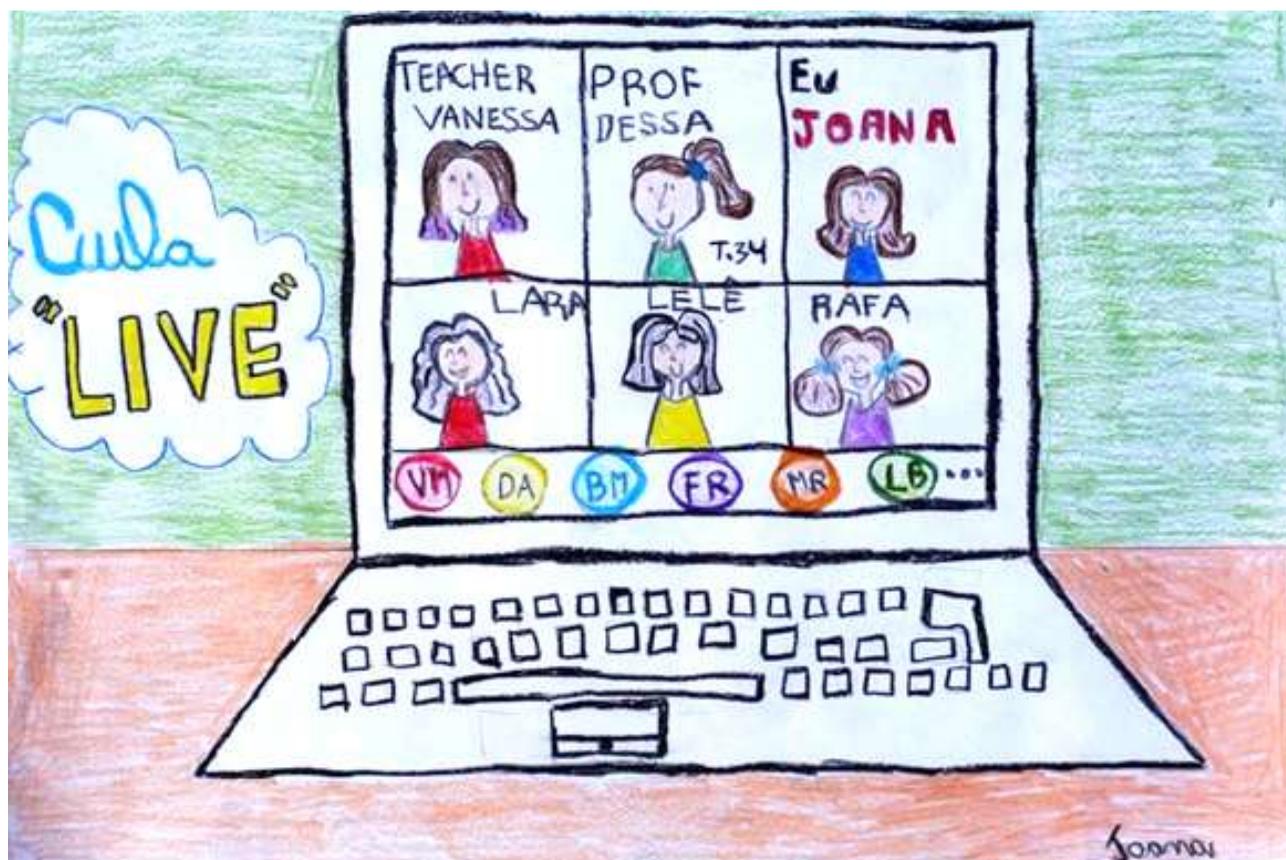
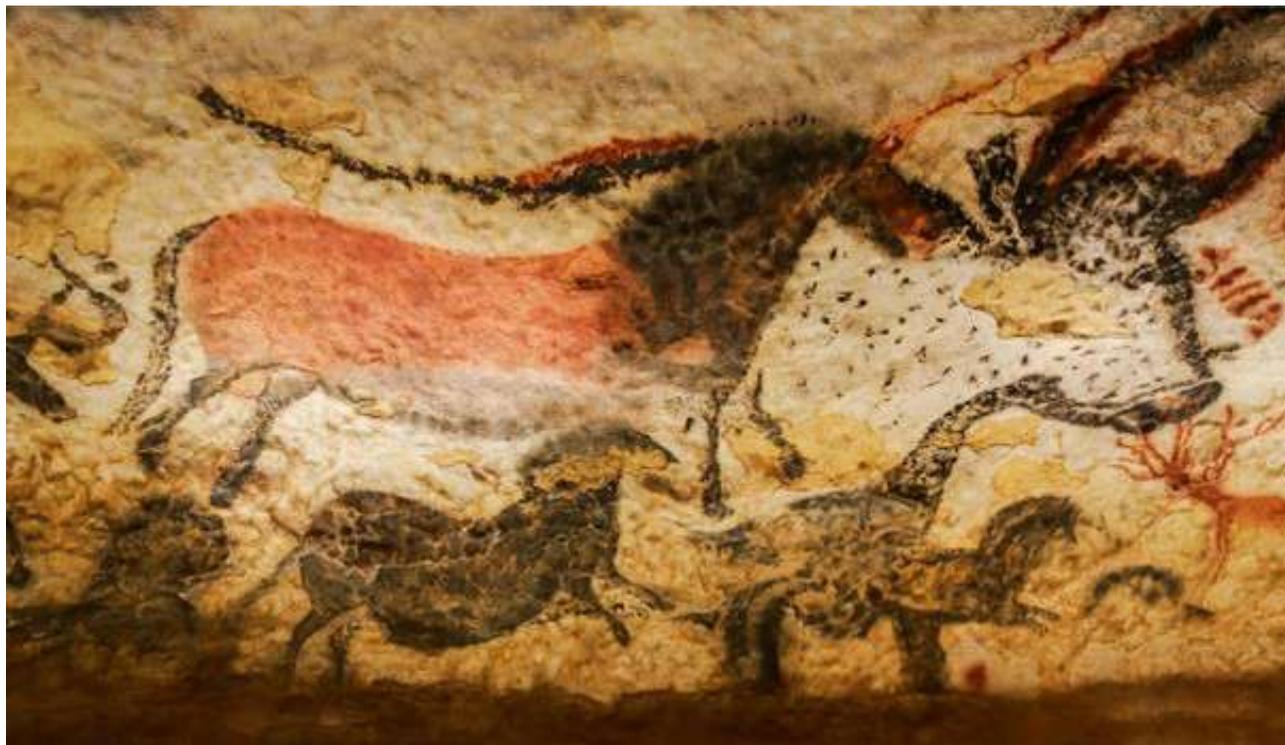


Figura 1 – Desenho de Joana representando as aulas dela no período de pandemia – covid-19
Autor(a): Joana, oito anos, 2020.

Caro leitor, inicio este tema com algumas perguntas: Você gosta de história em quadrinhos (HQs)? Existe alguma história em quadrinhos que marcou sua infância ou adolescência? A realidade é que todos nós, em algum momento de nossas vidas, aprendemos ou expressamo-nos com desenhos. Para nós, mesmo que de forma inocente como uma criança, em algum momento, criamos uma história, exprimindo nossos sentimentos. Observe a Figura 1, nela conseguimos ver a realidade em que Joana, de apenas 8 anos, estava vivendo com o período de pandemia.



A realidade é que, antes mesmo da escrita existir, os povos da pré-história comunicavam-se pela arte rupestre. Esse tipo de arte se encontra em pinturas nas paredes das cavernas e na parte externa dos utensílios domésticos. Essa produção artística se tornou fonte histórica para os pesquisadores aprofundarem seus conhecimentos sobre o surgimento dos primeiros seres humanos, seus costumes e crenças. A Figura 2 apresenta a arte rupestre encontrada no Vale de Vezere na França.



*Figura 2 – Arte rupestre em parede de caverna no Vale de Vezere, na França
Fonte: UNESCO World Heritage List, 1979.*

Diante do exposto, podemos notar que a utilização de histórias em quadrinhos pode ser uma excelente ferramenta ativa de ensino-aprendizagem, principalmente para disciplinas muito teóricas em que o uso maçante de slides e aulas expositivas podem tornar o processo mais cansativo e monótono, fazendo com que o acadêmico disperse mais e que aqueles que possuem dificuldades de aprender com esse tipo de aula desmotivem.

Algumas ferramentas disponíveis no mercado facilitam a criação de quadrinhos, por exemplo, pixton, powtoon, storyboardthat, vyond etc (ver Figura 3). Dentre estes, chamamos a atenção para o Pixton e StoryboardThat devido à variedade de personagens, cenários e a possibilidade de gravação de narrações e vídeos interativos.

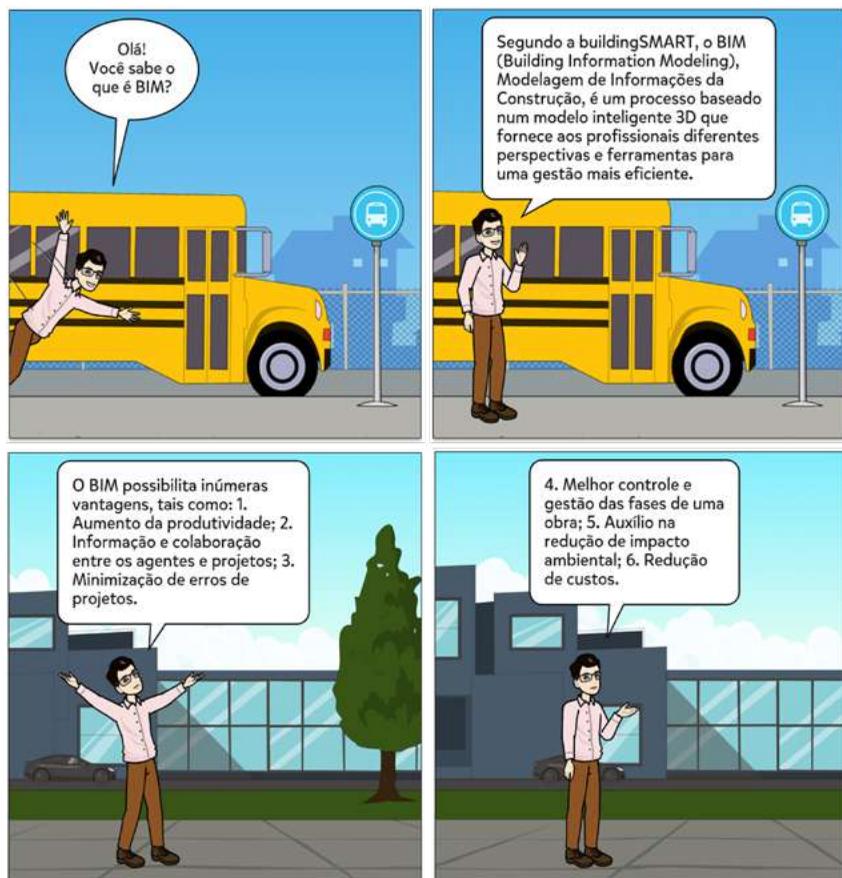


Figura 3 - Algumas ferramentas mais usuais do mercado para criação de quadrinhos educacionais

Na Figura 4, é possível ver a história em quadrinhos produzida no SotryboardThat. O StoryboardThat oferece diversos cenários para criar histórias em quadrinhos. Em cada cena, é possível adicionar balões de falas, objetos e personagens – já coloridos ou apenas o contorno para imprimir e colorir a mão.



Figura 4 – História em quadrinhos no SotryboardThat



O Pixton, permite criar e compartilhar histórias em quadrinhos com diferentes opções de cenários, personagens e expressões. A Pixton também oferece opções de contas para escolas e professores que contam com um espaço privado para reunir alunos, criar quadrinhos em grupos, gravar narrações e, até mesmo, trabalhar com ferramentas de avaliação. A Figura 5 apresenta uma história em quadrinhos realizada no pixton para a disciplina de BIM I do curso de Arquitetura e Urbanismo.

Figura 5 – Quadrinhos realizados no pixton para a disciplina de BIM I.

A história das HQs demonstra a aproximação com estratégias de informação e transmissão de conhecimento presentes nas práticas de uso de ilustrações, para alcançar até mesmo os analfabetos, na criação de cartilhas e manuais, e na sua própria vocação em ser arte, comunicação e entretenimento, educando ao serem lidas. Desta forma, as histórias em quadrinhos podem ser uma grande aliada como ferramenta ativa de ensino-aprendizagem.



Douglas Santos: Possui graduação em Engenharia Civil, especialista em BIM, especialista em Engenharia Biomédica, mestrado em Engenharia Civil, atualmente é Doutorando em Engenharia Civil. Atuou como Coordenador de Escritório Modelo, Coordenador de curso da Engenharia Civil, Coordenador de Pós-graduação e Procurador Institucional. Atualmente é membro do grupo de pesquisa Núcleo de Modelagem Estrutural Aplicada (NUMEA); Diretor Regional do IBRACON-TO; Conselheiro e Diretor Financeiro do CREA-TO; Professor no UNICATÓLICA - TO; Professor no curso de pós-graduação em BIM Manager da UNIVASSOURAS – RJ. Tem experiência na área de Estruturas com ênfase em Concreto Armado, Reforço de Estruturas, Modelagem Computacional Aplicada; Metodologia BIM e programação em Python aplicada.

<http://lattes.cnpq.br/6181125172616043>

Laboratório de Soluções Inteligentes e Sustentáveis - LabSIS

No texto base com diretrizes para trabalharmos no ano de 2022, o Reitor do Centro Universitário Católica do Tocantins - UniCatólica, Prof.º Dr.º Gilliano José Mazetto de Castro, disse que

“Não somos prestadores de serviços, somos transformadores de vidas! É preciso redescobrir a educação como uma ferramenta que ajuda as pessoas a reabitem o significado das próprias vidas.”

Uma aprendizagem de significados deverá ser o norte do nosso trabalho como educador, deverá se fazer presente na vida do estudante e nos fazer atuantes dentro da comunidade. Nessa perspectiva que o UniCatólica institucionalizou o Laboratório de Soluções Inteligentes e Sustentáveis - LabSIS, onde engloba ações de todos os cursos de Graduação e tem como objetivo prospectar soluções aos problemas reais da sociedade, a partir do conhecimento adquirido durante a graduação. Entre as parcerias realizadas pelo LabSIS há a Prefeitura de Lajeado, a qual solicitou algumas demandas levantadas, sendo que uma delas relaciona-se com o primeiro projeto que será abordado nesse editorial.

Destacamos em nosso editorial duas boas práticas desenvolvida por docentes e discentes do UniCatólica, com o viés extensionista, promovendo o desenvolvimento social e oportunizando aos nossos acadêmicos vivenciar na prática o fazer profissional:

1. o Projeto ‘**Inquérito Epidemiológico Leishmaniose Visceral Canina**’;
2. o Projeto ‘**Feira de Adoção de Cães e Gatos e a Posse Responsável de Animais de Companhia**’.

Projeto Inquérito Epidemiológico Leishmaniose Visceral Canina



Prof.ª Dr.ª: Simone Vieira Castro

Professora Doutora Simone relata que a Leishmaniose (ou Calazar) tem sido considerada um preocupante problema de saúde pública, haja vista que é potencialmente letal para os humanos se não for tratada. O município de Lajeado está entre as cidades prioritárias para o Ministério da Saúde por ter acontecido três casos em humanos nos últimos anos. Embora animais silvestres, como lobos, coiotes e raposas, também podem funcionar como reservatórios, os cães são considerados, no ciclo urbano de transmissão, os principais reservatórios para o agente, através do qual, o homem pode se infectar. Neste contexto, o inquérito soropidemiológico para a enfermidade em cães se faz de suma importância para estimar o risco ao qual a população humana está exposta e orientar a adoção de medidas públicas que visem resguardar a saúde de todos.

Em conjunto com a Secretaria Municipal de Saúde do município de Lajeado-TO, com o acompanhamento dos agentes de saúde locais, os acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária realizaram visitas domiciliares no município para realizar inquérito epidemiológico. Na oportunidade os acadêmicos puderam interagir com os tutores, desenvolvendo habilidades interpessoais, tais como comunicação, persuasão e bom relacionamento.

Além disto, da parte técnica, os acadêmicos praticaram punção venosa, aperfeiçoando e fixando os cuidados essenciais durante a coleta de amostra sanguínea para evitar alterações pré-analíticas que podem comprometer diversos exames. Por fim, treinaram a realização e interpretação de testes rápidos de triagem para a Leishmaniose.



Visita in loco dos acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária ao município de Lajeado-Tocantins.

Simone conclui que a ação foi de suma importância para ambas as partes envolvidas, contribuindo para a formação dos acadêmicos e permitindo a identificação de animais reservatório do agente infeccioso na cidade para que o poder público tomasse as medidas cabíveis, beneficiando diretamente a sociedade daquele local.

Projeto Feira de Adoção de Cães e Gatos e a Posse Responsável de Animais de Companhia



Prof.ª. Dr.ª. Karina Perehouskei Albuquerque Salgado

Professora Doutora Karina, buscando desenvolver as habilidades e a promover a extensão de forma ajustada com a aplicação prática proposta na Unidade Curricular Extensionista do curso de Medicina Veterinária, utilizou a Metodologia Baseada em Projetos e a proposta para a turma foi desenvolver ações extensionistas voltadas à posse responsável de animais de companhia. Além da orientação e supervisão pela professora, em alguns momentos os acadêmicos foram acompanhados pelos médicos veterinários do Programa de Aprimoramento em Medicina Veterinária do UniCatólica e demais colaboradores, entre eles, professores e médicos veterinários, da equipe técnica da Clínica Veterinária.

Os estudantes decidiram elaborar material informativos sobre cuidados básicos com cães e gatos e critérios para a posse responsável e a realização de uma feira de adoção de animais de companhia. A turma recebeu treinamento técnico por meio de acompanhamento e realização de procedimentos na clínica veterinária, aula prática sobre vias de administração de medicamentos, utilizando cadáveres e acompanhamento da rotina e

desafios da Organização Não Governamental (ONG) de proteção animal AdotaPetss, parceira da instituição. Posteriormente, na ONG, cada grupo escolheu um cão a ser castrado, para acompanhar desde a consulta médica para avaliação pré-cirúrgica até recebimento da alta médica, para então estar apto a adoção. Durante o período, entre as atividades acompanhadas e/ou realizadas pelos estudantes, destacam-se: procedimentos no Laboratório de Análises Clínicas; lavagem, desinfecção e esterilização de material cirúrgico; paramentação cirúrgica; consulta e exames clínicos; procedimentos do pré, trans e pós-cirúrgicos; monitoração do paciente na internação, por 24 horas; curativos e administração de medicamentos; recebimento da alta médica; elaboração de material informativo e a organização, divulgação e participação em feira de adoção de cães e gatos. Os cães que participaram das atividades foram destinados a adoção. Um foi adotado antes da realização da feira de adoção.

O evento ocorreu no dia 11/12/2021, em um Pet Shop e Clínica Veterinária da região Norte de Palmas-TO e teve cerca de 50 participantes. Foram levados para a feira dez filhotes da

espécie felina, cinco filhotes e seis adultos da espécie canina. Na ocasião, dois filhotes felinos foram adotados. Os acadêmicos entregaram material informativo e orientaram tutores e demais participantes, sobre a posse responsável e cuidados básicos com higiene, nutrição, vermifugação, castração e vacinação de cães e gatos.

Após finalização do projeto os acadêmicos se apresentaram preparados e satisfeitos com as atividades e ações realizadas durante o projeto, desenvolvendo habilidades técnicas e humanização de sua prática profissional.



Organização e realização da feira de adoção de cães e gatos

A integração de ações extensionista desenvolve profissionais com aptidões inerentes ao exercício de sua profissão, desenvolvendo o senso crítico e senso de comunidade e principalmente propicia uma aprendizagem com significado, se constituindo como uma relevante contribuição à sociedade em geral.

A EDUCAÇÃO DOS SONHOS: *educar-instruindo e instruir-educando*

Um discurso sempre presente na sociedade moderna é o de que muitos dos nossos males sociais, políticos, econômicos, entre outros, teriam na educação a panaceia para superá-los.

Essa afirmação é quase um consenso, e não me atrevo a discordar. Contudo, é inevitável o seguinte questionamento: de qual educação estamos falando? Seria esse modelo atual de educação capaz de transformar a sociedade?

Antes de ousar responder e indicar algumas premissas para essa reflexão, penso que é imperioso refletir onde estamos.



*Prof. MSc. Guilherme Augusto
Martins Santos*

O modelo de educação atual - e aqui me refiro a todos os níveis da educação, da educação infantil ao ensino superior - nos trouxe onde estamos. Certamente, muitos daqueles que são hoje apontados como responsáveis pelo desmazelo econômico, social ou pela promoção do caos, da insegurança ou da criminalidade e, ainda, indicados como sujeitos despidos de um senso comunitário, humanista e ambiental, por exemplo, todos eles ou pelo menos a grande maioria, de alguma forma passaram pelo sistema de educação formal. Alguns fizeram uma caminhada maior, outros fizeram uma caminhada mais curta dentro do sistema educacional. De toda sorte, em algum momento, tiveram contato com o sistema formal de educação.

Não quero aqui entrar no debate do acesso e da retenção/permanência escolar/acadêmica, esse não é o foco!

Indo mais além, podemos observar que em alguns casos, o nível mais elevado de escolaridade pode despertar uma aptidão a estes sujeitos para a promoção do bem coletivo, gerando pensamentos, pesquisas, descobertas capazes de impactar o mundo positivamente, também por outro lado podem utilizar dessa capacidade técnica para promoverem negativamente a

desconexão com o bem comum, gerando uma onda de atitudes gananciosas e maléficas para a vida em sociedade.

Bastapensarmosqueportrásdeumaeconomia capitalista desumanizada estão economistas, profissionais do mercado financeiro; atrás da indústria de narcóticos e bélica, estão químicos, físicos, engenheiros etc.; atrás dos descasos ambientais, estão empresários, profissionais do agronegócio, pseudo-ambientalistas etc.

Comisso,percebemosquequantomaiselevado o conhecimento técnico, maior a capacidade desses seres humanos de impactarem o mundo, positivamente e também negativamente. O que está por trás é a intencionalidade de como utilizar o conhecimento como lhe convém particularmente, ou como convém ao espírito de coletividade.

Inevitavelmente, o que define a quem servirá o conhecimento são os valores humanísticos e sociais que esses indivíduos carregam consigo.

Poderíamos dizer, mas não é esse o papel da educação, educar para a vida?!

Ocorre que a educação no Brasil, quiçá em grande parte do mundo, carrega consigo um currículo oculto de educar para o mercado de trabalho e se der tempo, educar para a

vida. Entretanto, quase sempre esse tempo não aparece, pois é consumido pelo modelo conteudista, estritamente formal, qual a nossa educação foi balizada.

O professor é preparado e cobrado pelo cumprimento do conteúdo técnico sob pena de ser responsabilizado caso não esgote o “conteúdo”, a “ementa” do semestre ou ano letivo. Isso, sem dúvida, é uma descarada demonstração de submissão da educação ao capitalismo, na qual o sujeito deve estar preparado para o trabalho técnico, embora cada vez mais o mercado exija dele outras competências, como as competências relacionais, por exemplo.

Mas não tenha dúvida, entre o expert técnico e o expert das boas maneiras relacionais e comportamentais, o expert técnico será prestigiado primeiro.

Sabemos que novos modelos curriculares e educacionais estão sendo colocados à prova, estamos migrando para um modelo que priorizará o desenvolvimento das competências e habilidades, mas ainda muito apegado às habilidades técnico-profissionais e muito pouco às competências e habilidades humanas.

As minhas audaciosas premissas para responder às perguntas iniciais é que o modelo de educação em que estamos inseridos é calcado, predominantemente, na INSTRUÇÃO. Estamos muito mais preocupados com a instrução de crianças, jovens e adultos, preparando esses indivíduos para serem homens e mulheres de “bens”, para o acúmulo financeiro e de poder,

negligenciando a formação transcendental.

Logo, o nome “educação” é mal-empregado na nossa sociedade. Aqui me refiro, ao conceito de Educação pensado pelo professor e escritor português José Saramago e tantos outros, que defendem que Educar é contribuir para que esses aprendizes inseridos no modelo formal de educação possam efetivamente ter a oportunidade de ser homens e mulheres de “bem”, promovedores da felicidade coletiva, com valores humanos acima dos valores tecnicistas, complementando ou suprimindo a educação moral que deveriam receber das suas famílias.

Infelizmente, deparamo-nos com muitas pessoas instruídas e NÃO-EDUCADAS e o oposto também! As instituições de ensino deveriam deixar de se preocupar só com excelência pedagógica e PREOCUPAR TAMBÉM COM A EXCELÊNCIA HUMANA, já seria um bom começo.

De maneira alguma, desconsidero com essa reflexão a importância da instrução e formação técnica, mas o que se questiona é o tratamento dissociado da educação e instrução. O mais adequado é instruir-educando e educar-instruindo, na lógica de uma formação integral, humanista e solidária. Isso seria a Educação dos Sonhos, uma educação transformadora, tão conhecida teoricamente, mas tão pouco assumida pelas instituições e pelos profissionais da educação.

Convido você, educador, a EDUCAR, assim verás o mundo mudar com o florescer da sua instrução.

Falar de educação no Brasil sem citar Paulo Freire é uma heresia!
Para minha sorte, suas palavras são conclusivas a esta reflexão:

“Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo.”





Centro Universitário Católica do Tocantins